

Tema: A perigosa cultura de automedicação no Brasil

Ao longo do período de consolidação do domínio da espécie humana sobre as demais e sobre o meio em que estava inserida, diversas habilidades permitiram a sua sobrevivência no ambiente hostil. Nesse contexto, grupos culturais desenvolveram técnicas próprias de cuidado com a saúde, estabelecendo uma relação de proximidade com o corpo. Entretanto, com a chegada da contemporaneidade, houve gradativa fragilização desse panorama, e os indivíduos adotaram expressivas práticas de automedicação, cedendo aos discursos produzidos acerca dos fármacos e fazendo uso excessivo destes, distanciando-se da forma harmônica com que povos antigos lidavam com a integridade corporal. Em primeiro plano, a sociedade contemporânea, induzida pelas verdades consensuais produzidas pelas empresas farmacêuticas através da mídia, apropriou-se indevidamente dos medicamentos e tomou para si o arbítrio sobre a necessidade desse uso. Dentro dessa perspectiva, assim como analisado pelo linguista Noam Chomsky, na teoria sobre o consenso fabricado, discursos midiáticos são absorvidos com facilidade pelo coletivo e, nesse processo, comportamentos são adotados como naturais. Logo, a automedicação, atualmente de presença significativa na nação brasileira, é produto do efeito produzido por uma estratégia de venda. Paralelamente, como consequência da consolidação desse comportamento, os indivíduos perderam, de fato, o contato próximo com a própria saúde, depositando confiança estrita nos remédios e nos procedimentos médicos. Com efeito, gregos e povos orientais possuíam, em tempos remotos, muito mais produtiva relação com o bem-estar próprio, uma vez que desenvolveram ampla consciência sobre a integridade do corpo, como estudado pelo filósofo francês Michel Foucault, na análise sobre o “cuidado de si”. Nesse aspecto, com o distanciamento dessa prática pelos indivíduos, o tratamento de doenças e a promoção de saúde passou a ser intermediado pelo uso abusivo de medicamentos. Entende-se, assim, a necessidade da busca por uma nova relação entre o bem-estar e o corpo, baseada na noção de autocuidado, conforme Foucault. Portanto, para a supressão da cultura de automedicação no Brasil, faz-se necessário que organizações da sociedade civil mobilizem campanhas no ambiente público, através da utilização frequente de espaços coletivos para a realização de palestras educativas que carreguem, sobretudo, amplo teor informacional sobre a real importância e potencial de cuidado de si, a fim de, finalmente, reaproximar os indivíduos da própria saúde.

